

Observatório
Sistema Fiep

Sistema
Fiep

FIEP
SESI
SENAI
IEL

2020 • 2021

XXV **SONDAGEM**
INDUSTRIAL

A VISÃO DOS LÍDERES INDUSTRIAIS PARANAENSES

REALIZAÇÃO

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ – SISTEMA FIEP

Carlos Valter Martins Pedro – *Presidente*

José Antônio Fares – *Superintendente Sesi/
IEL e Diretor Regional Senai*

EXECUÇÃO

OBSERVATÓRIO SISTEMA FIEP

Coordenação

Marília de Souza

EQUIPE TÉCNICA

Autores

Brenda dos Santos Leal
Evanio do Nascimento Felipe
Marcelo Ivanildo dos Santos Alves
Thiago Luís de Quadros Ramos Pinto

Colaboração

Allan Christopher Teixeira Rodrigues
Ariane Hinça Schneider
Augusto Cesar Marins Machado
Carla Adriane Fontana Simão
João Batista de Lima Guimarães
Raquel Valença

Projeto Gráfico e Diagramação

Kátia Villagra
Wagner Diniz

Revisão

Camila Rigon Peixoto

Desenvolvimento Web

Douglas Martinello Karling
Eduardo Michelotti Bettoni
Sidarta Ruthes de Lima

Colaboração Institucional

Gerência de Relações Institucionais
Gerência de Marketing
Gerência de Relações Sindicais
Gerência de Relações Internacionais

A reprodução total ou parcial desta publicação por quaisquer meios, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, de gravação ou outros, somente será permitida com prévia autorização, por escrito, dos organizadores.

XXV Sondagem Industrial: 2020-2021. [recurso eletrônico] / Marcelo Ivanildo dos Santos Alves, Evanio do Nascimento Felipe, Thiago Luís de Quadros Ramos Pinto, Brenda dos Santos Leal; organizadora: Marília de Souza. Curitiba: Federação das Indústrias do Estado do Paraná, 2020.
29 p.

Formato PDF

ISBN: 978-65-993288-0-0

1. Indústria. 2. Paraná. 3. Desenvolvimento econômico. I. Alves, Marcelo Ivanildo dos Santos. II. Felipe, Evanio do Nascimento. III. Pinto, Thiago Luís de Quadros Ramos. IV. Leal, Brenda dos Santos. V. Souza, Marília (org.). VI. Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

CDU: 338.45

Bibliotecária responsável: Pandita Marchioro CRB9-1872

OBSERVATÓRIO SISTEMA FIEP

Campus da indústria | Av. Comendador Franco, 1341
80215-090 - Jd. Botânico - Curitiba - PR
Tel: (41) 3271-7572
<http://www.fiepr.org.br/observatorios/>

APRESENTAÇÃO

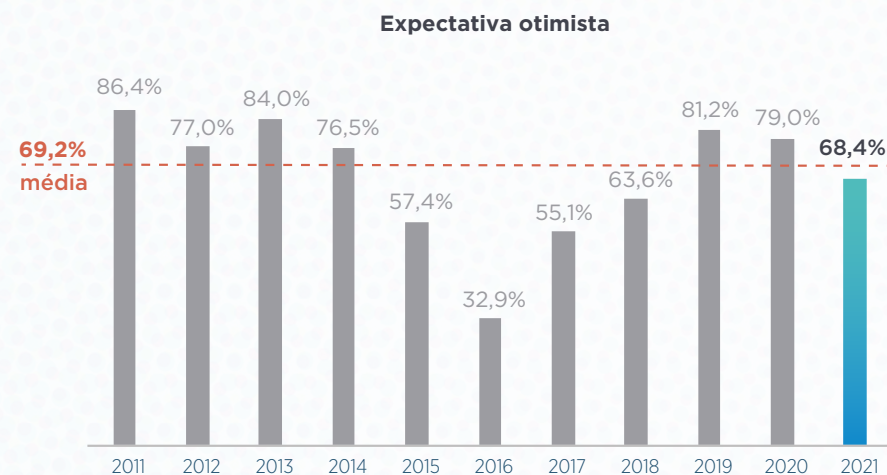
Em sua 25ª edição, a Sondagem Industrial 2020-2021 buscou captar a visão do empresário paranaense, apresentando de forma qualitativa suas percepções e expectativas. Em alguns casos antecipando acontecimentos, em outros confirmando tendências.

O momento pelo qual estamos passando é ímpar, diferente de tudo que vivemos em nossa história recente. O mundo vem atravessando um período de grandes transformações sociais e econômicas, impactado por um acontecimento completamente inesperado e que representa um desafio enorme para todos: a pandemia do novo coronavírus. No Brasil, estávamos em pleno compasso de recuperação econômica e o surgimento da pandemia interrompeu essa trajetória.

No Paraná, tivemos um 2019 com ótimos resultados para nossa indústria, que apresentou o melhor desempenho entre todos os estados. Iniciamos 2020 com expectativas ainda melhores, o que se confirmou, no primeiro trimestre, com os resultados positivos da produção industrial e dos indicadores de confiança. Porém, com o advento da pandemia, cenários se alteraram, impactando a indústria paranaense, assim como todos os demais segmentos.

Agora, chegamos ao fim do ano com um quadro de recuperação e de confiança em um 2021 melhor. Em meio a esse panorama, a Sondagem Industrial buscou apresentar essa nova realidade industrial, tanto do ano corrente quanto de suas expectativas sobre o futuro próximo. Nesse sentido, a pesquisa cumpre os propósitos de melhor informar o segmento produtivo paranaense, assim como de auxiliar no posicionamento de suas lideranças.

Em uma perspectiva histórica, podemos constatar que, apesar do momento insólito, o empresário industrial paranaense se mostra otimista para 2021, acreditando que a economia, tanto do Paraná quanto do Brasil, se recuperará.



Ainda assim, o nível de otimismo de 68,4% é o menor em três anos, ficando abaixo da média de 69,2% dos últimos 11 anos. Esse resultado, por sua vez, se justifica em decorrência do momento de grandes incertezas pelo qual as economias brasileira e mundial estão passando. De qualquer forma, o dado sinaliza que o empresário industrial paranaense acredita que a economia e, principalmente, a sua atividade apresentam uma trajetória de recuperação.

Esse processo de retomada da atividade econômica pode ser verificado nos dados mais recentes de produção. De acordo com o Banco Central, a recuperação da atividade econômica segue em curso neste quarto trimestre, após forte crescimento no trimestre anterior. A alta de 9,5% do IBC-Br mostrou melhora generalizada, embora a velocidade de recuperação seja distinta dentre os setores. Além disso, o resultado do PIB do terceiro trimestre, com alta de 7,7%, com destaque para o desempenho da indústria e dos serviços, consolida essa tendência de recuperação.

Especificamente no Paraná, de acordo com os resultados da Produção Física divulgados pelo IBGE, mesmo ainda apresentando resultados acumulados negativos no ano, na comparação com outros estados, a indústria paranaense

encontra-se em melhor situação, exibindo trajetória de recuperação ao longo do ano.

Importante considerar que, apesar dessa perspectiva otimista, o risco de novas ondas de contágios pela Covid-19 no mundo, associado aos desafios relacionados a uma vacina rápida e segura para imunização da população, gera certo nível de incerteza sobre os rumos e a velocidade de recuperação da economia.

Mesmo com uma visão mais positiva sobre o comportamento futuro da economia, não se pode perder de vista a implementação de ações concretas para a retomada desta em 2021, assim como para a melhoria do ambiente de negócios do país, no longo prazo, por meio de medidas como as reformas fiscal, tributária e administrativa.

Por fim, podemos afirmar que, de forma geral, o empresário industrial acredita que o próximo ano será promissor, indicando uma retomada mais consistente da atividade econômica tanto no Paraná quanto em nível nacional.

Carlos Valter Martins Pedro
Presidente do Sistema Fiep

APRESENTAÇÃO.....	3
METODOLOGIA.....	6
EXPECTATIVAS PARA 2021.....	7
Expectativa do empresário industrial sobre a economia do país em 2021.....	8
Expectativa sobre o desempenho da indústria em 2021.....	9
Expectativa de novos investimentos na indústria em 2021.....	10
Fontes de financiamento dos investimentos na indústria em 2021.....	11
Estratégias para financiamento das atividades correntes da indústria em 2021.....	12
Expectativa de importação da indústria em 2021.....	13
Expectativa de exportação da indústria em 2021.....	14
Principais estratégias industriais em 2021.....	15
Temas relevantes para o desempenho dos negócios da indústria em 2021.....	16
Tendência de comportamento das indústrias em 2021.....	17
UM OLHAR SOBRE 2020.....	18
Desempenho das indústrias em 2020.....	19
Balanço das atividades produtivas nos dois semestres de 2020.....	20
Prioridade dos investimentos na indústria em 2020.....	21
Investimentos previstos <i>versus</i> realizados na indústria em 2020.....	22
Fontes de financiamento dos investimentos na indústria em 2020.....	23
Estratégias para financiamento das atividades correntes na indústria em 2020.....	24
Principais desafios frente à concorrência em 2020.....	25
Principais medidas adotadas em decorrência da pandemia do novo coronavírus em 2020.....	26
Atividades de importação da indústria em 2020.....	27
Atividades de exportação da indústria em 2020.....	28

METODOLOGIA

A Sondagem Industrial 2020-2021 adotou método de natureza quantitativa, com a utilização de dados primários coletados junto ao setor industrial paranaense no período de 15 de outubro a 26 de novembro de 2020.

A pesquisa foi realizada por meio de questionário eletrônico enviado diretamente aos contatos das empresas e, em alguns casos, via contato telefônico.

O questionário buscou captar a percepção dos empresários industriais e, para tanto, foi estruturado com 20 perguntas específicas que se desdobraram em perguntas complementares, sendo algumas com opção de múltiplas respostas, podendo o resultado ser diferente de 100%.

A pesquisa contactou diretamente 12 mil empresas, e obteve 271 respostas válidas. Em termos estatísticos, isso representa 95% de confiabilidade com erro em torno de 5%, o que garante resultados muito confiáveis.

A amostra da pesquisa foi composta majoritariamente por micro e pequenas empresas. Todavia, considerando o impacto da tomada de decisão das médias e grandes indústrias nas cadeias de valor, em termos de geração de postos de trabalho, investimentos, inovação, comércio exterior, entre outros, a pesquisa buscou garantir a escuta desses atores econômicos e, nesse sentido, estes representam 36,5% dos respondentes, o que oferece maior robustez aos resultados coletados.

Participação % na pesquisa por nível de faturamento

Microempresa	Até R\$ 360 mil	13,3%
Pequena empresa	Acima de R\$ 360 mil até R\$ 4,8 milhões	50,2%
Média empresa	Acima de R\$ 4,8 milhões até R\$ 300 milhões	32,5%
Grande empresa	Acima de R\$ 300 milhões	4,0%

Total 100%

Obs.: Classificação por porte das empresas, segundo metodologia do BNDES, disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>.

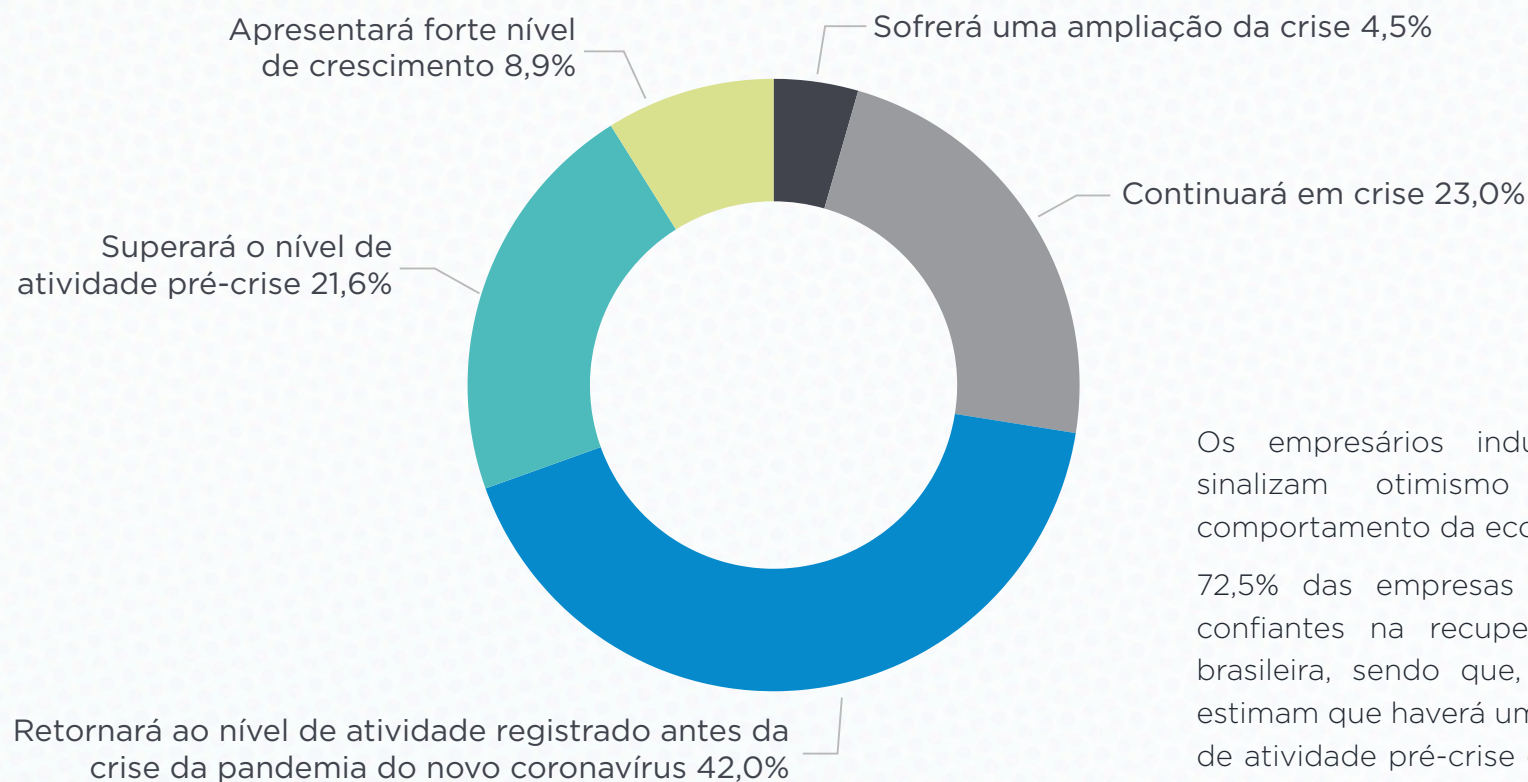
EXPECTATIVAS PARA 2021

2020 • 2021

XXV SONDAGEM
INDUSTRIAL

A VISÃO DOS LÍDERES INDUSTRIAIS PARANAENSES

EXPECTATIVA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL SOBRE A ECONOMIA DO PAÍS EM 2021



Os empresários industriais paranaenses sinalizam otimismo em relação ao comportamento da economia em 2021.

72,5% das empresas respondentes estão confiantes na recuperação da economia brasileira, sendo que, dentre estas, 21,6% estimam que haverá uma superação do nível de atividade pré-crise e 8,9% acreditam em um forte nível de crescimento econômico.

Para 27,5% dos respondentes a perspectiva é de uma economia que continuará em crise, com possibilidade de piora do cenário.

EXPECTATIVA SOBRE O DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 2021

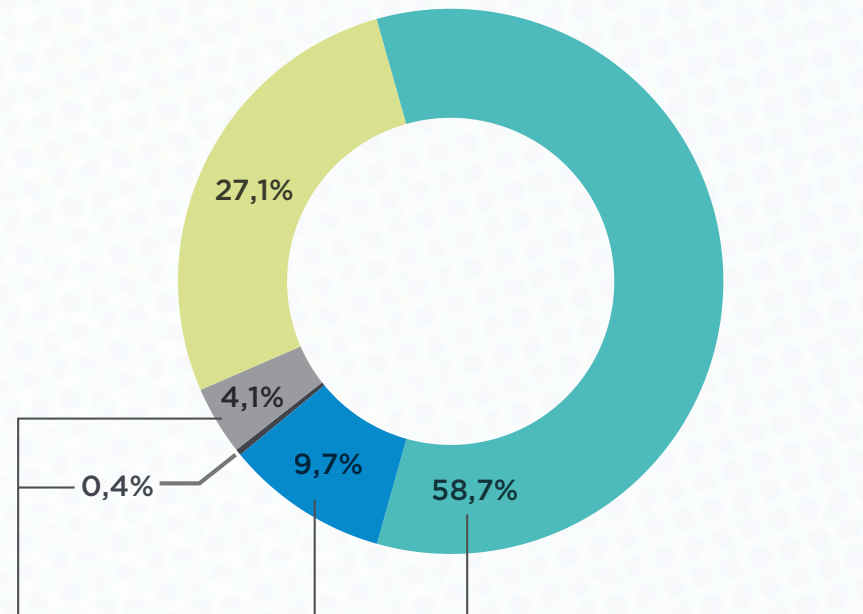
Apesar de todas as dificuldades enfrentadas em 2020, 68,4% dos industriais que responderam a pesquisa estão “otimistas” ou “muito otimistas” quanto ao desempenho de suas empresas em 2021.

Esse otimismo está principalmente ancorado na perspectiva de crescimento das vendas, como indicado por 70,9% dos empresários.

Em contrapartida, os “pessimistas” e “muito pessimistas” em relação a 2021 representam 4,5%, e os principais fatores que justificam esse pessimismo são o aumento dos custos de matéria-prima, a redução das vendas e a restrição de novos investimentos.

Observa-se que 27,1% dos respondentes foram cautelosos e expressaram expectativa “neutra” para 2021. Isso pode indicar que essas empresas não possuem elementos de informação que permitam definir perspectivas de crescimento ou decréscimo de sua atividade produtiva.

◆ Muito pessimista ◆ Pessimista ◆ Neutra ◆ Otimista ◆ Muito otimista



Quais fatores justificam seu pessimismo?*

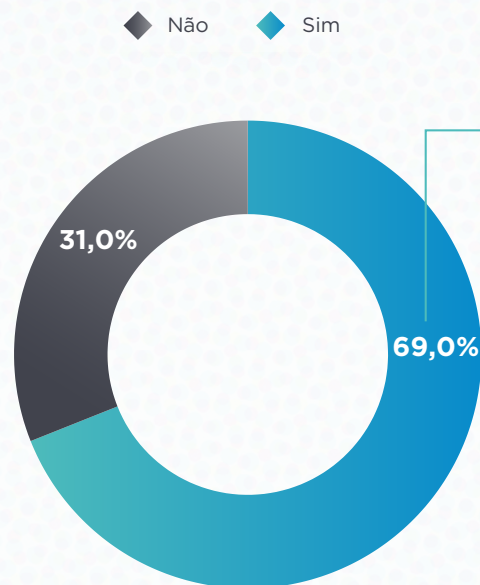


Quais fatores justificam seu otimismo?*

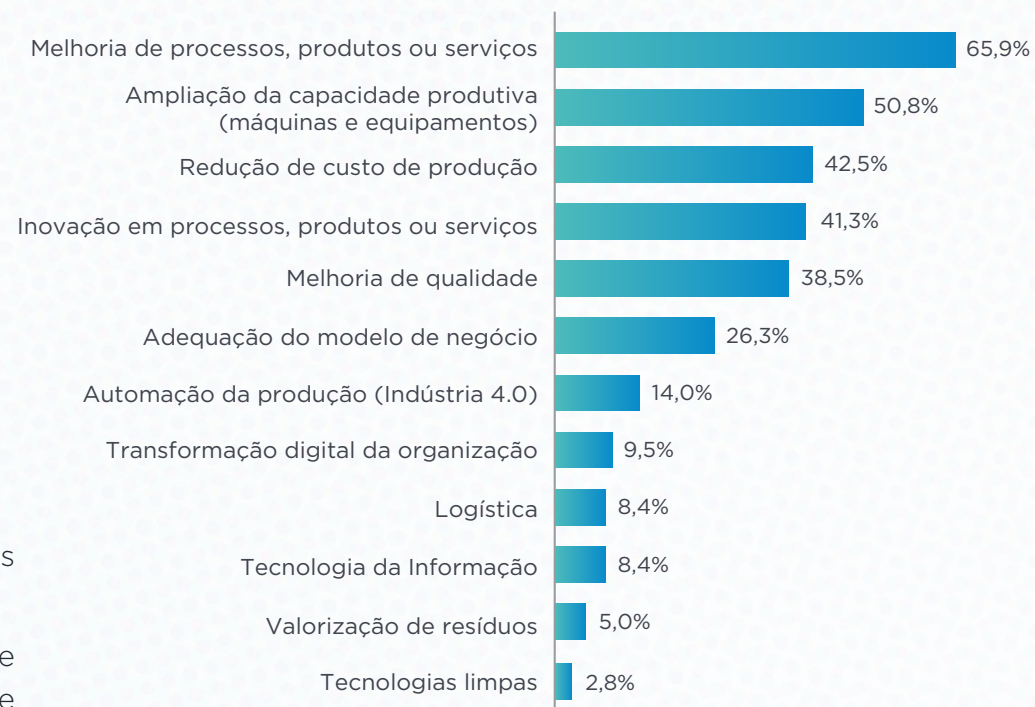


*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

EXPECTATIVA DE NOVOS INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA EM 2021



Quais são as prioridades?*



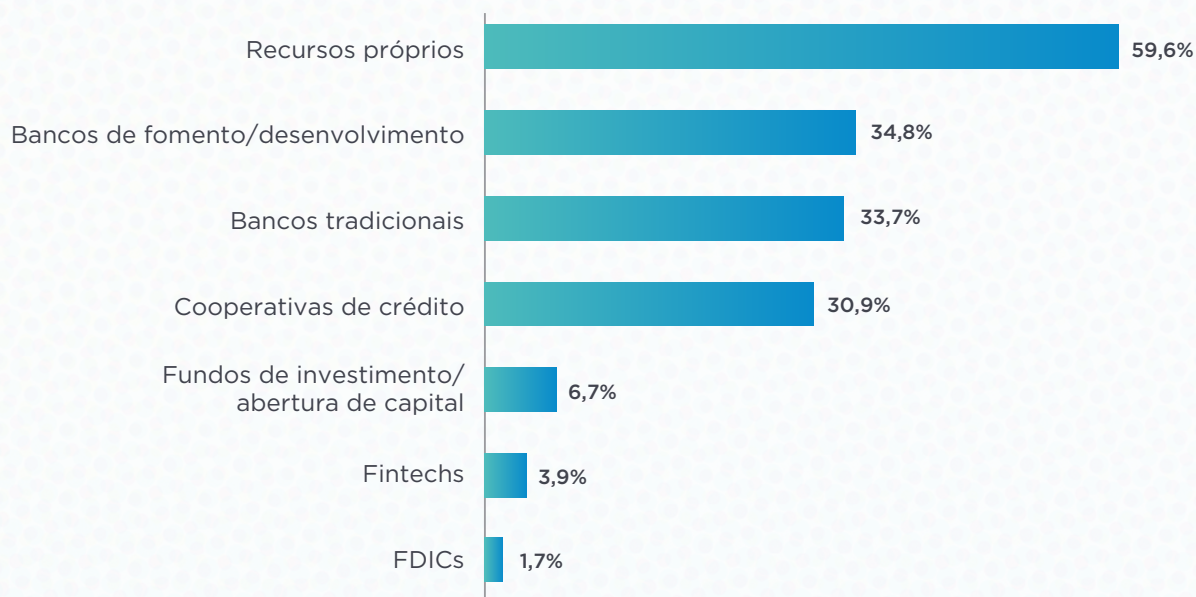
Dentre os respondentes, 69% têm intenção de fazer novos investimentos em 2021.

As prioridades de investimento são a inovação e melhoria de processos, produtos ou serviços, ampliação de capacidade produtiva, redução de custos e melhoria da qualidade.

Essas prioridades estabelecem relações sistêmicas e podem indicar estratégias de reposicionamento de mercado, aumento da capacidade produtiva e manutenção ou ampliação da competitividade.

*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

FONTES DE FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA EM 2021*



As empresas que pretendem investir em suas atividades produtivas informaram que prioritariamente irão lançar mão de recursos próprios para financiar suas iniciativas.

A série histórica da Sondagem Industrial mostra que esse comportamento vem se mantendo ano após ano.

Em linhas gerais, isso se explica pela dificuldade de acesso e pelo custo do crédito, além dos riscos de endividamento.

Vale ressaltar que, em relação às pesquisas dos anos anteriores, caíram as intenções de empréstimo com os bancos. Em contrapartida, houve crescimento de interesse para financiamento com cooperativas de créditos e fintechs.

*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

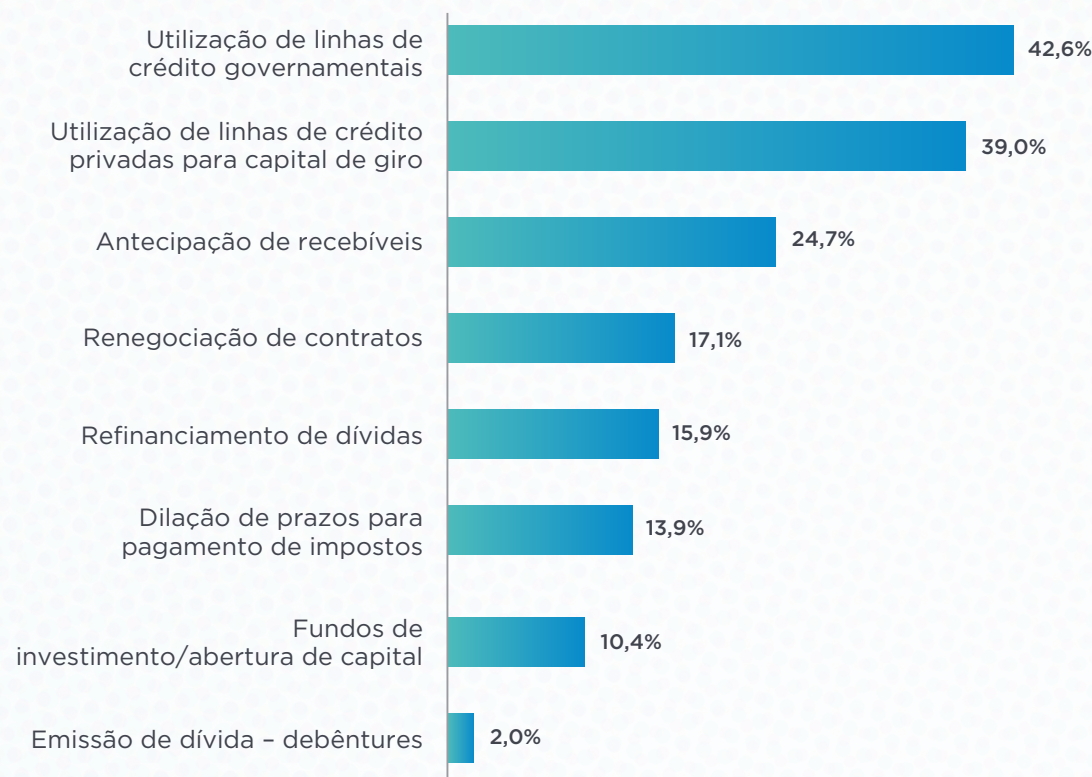
ESTRATÉGIAS PARA FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES CORRENTES DA INDÚSTRIA EM 2021*

A disponibilidade de capital de giro é um fator fundamental para os negócios e é uma dimensão da vida das empresas que se fragiliza rapidamente em momentos de crise.

Nesse sentido, com vistas a manter essa capacidade de pagamento, os industriais indicam como principais estratégias para 2021 a utilização de linhas de crédito governamentais (42,6%) e também privadas (39%). Esses elevados percentuais estão relacionados à ampliação e diversificação das modalidades de acesso às linhas de crédito para capital de giro em curso em 2020. Isso indica uma expectativa por parte das empresas de continuidade dessa política financeira dos governos.

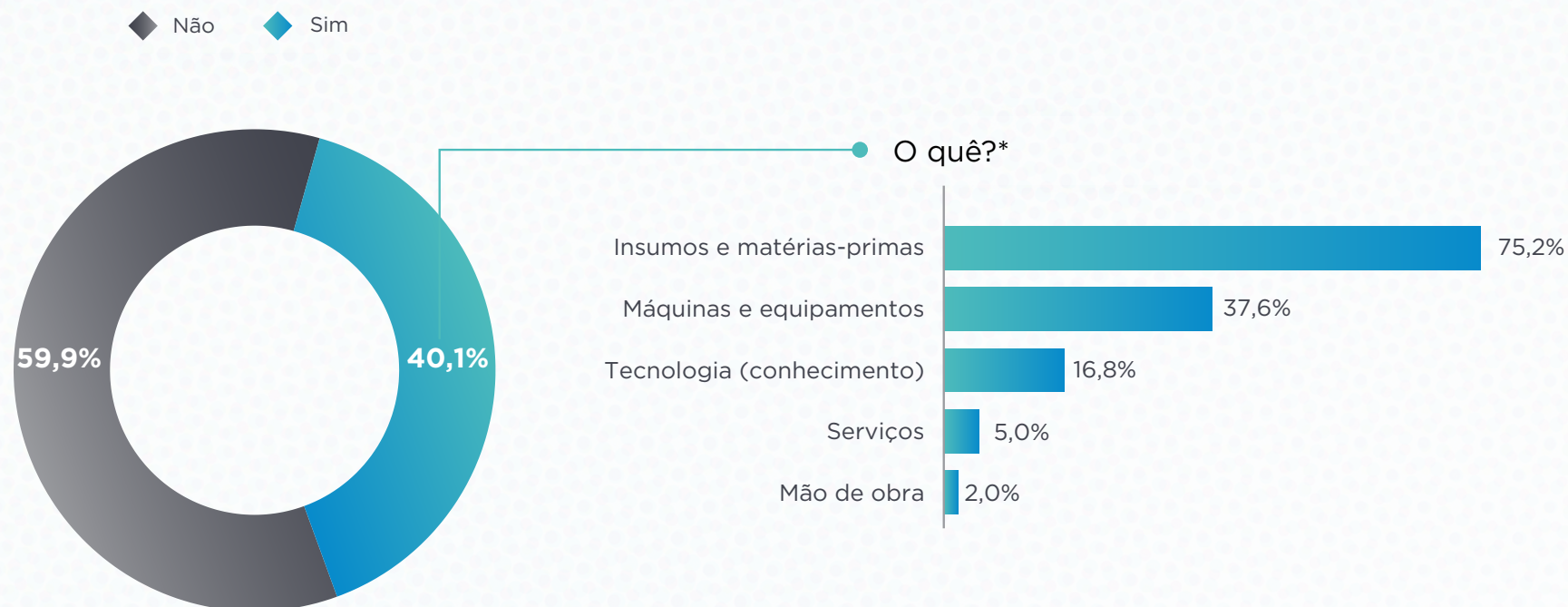
Com 24,7%, emerge como possibilidade a antecipação de recebíveis, que normalmente é uma estratégia menos onerosa para a empresa.

Também se destacam a renegociação de contratos, refinanciamento de dívidas e dilação de prazos para pagamento de impostos, que são estratégias menos corriqueiras e que cresceram em uso nesse momento histórico.



*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

EXPECTATIVA DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA EM 2021

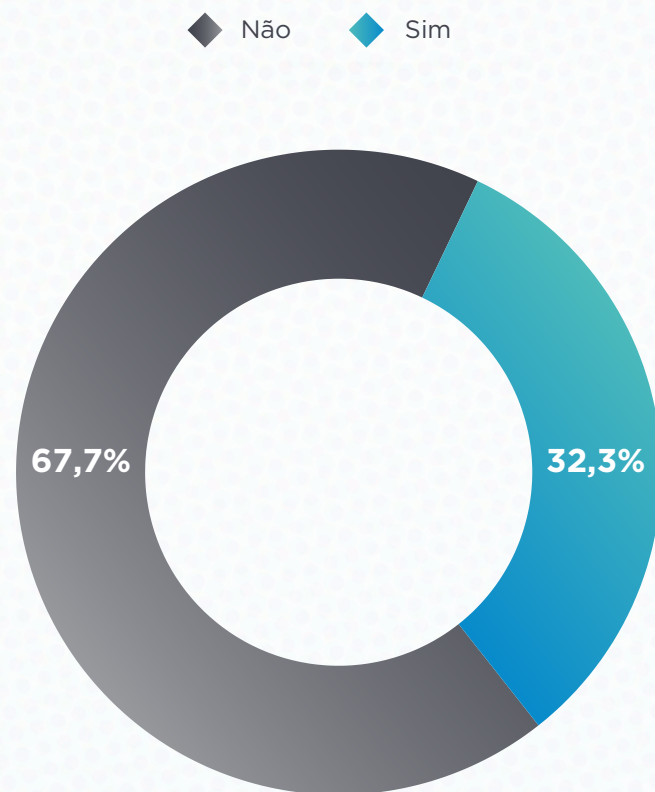


Dentre os respondentes 59,9% declararam não ter intenção de importar em 2021. Quando perguntadas pela motivação, as empresas informaram o câmbio desfavorável e a possibilidade de serem atendidas por fornecedores nacionais.

As empresas que pretendem importar (40,1%) declararam intenção de adquirir insumos e matérias-primas, máquinas e equipamentos, e tecnologia.

*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

EXPECTATIVA DE EXPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA EM 2021



Dentre as empresas respondentes, apenas 32,2% afirmaram ter a intenção de exportar em 2021. Estas apontam como principais motivações a cotação favorável do dólar e a possibilidade de ampliação de mercado.

A maioria das empresas, (67,7%), afirmou não ter intenção de realizar atividades de exportação. As razões apontadas para esse posicionamento são o foco no mercado interno e o desconhecimento do mercado externo.

O mercado externo é uma oportunidade a ser explorada, mas demanda competitividade, conhecimento do mercado-alvo e estratégia clara por parte das empresas.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS INDUSTRIAIS EM 2021*



Dentre as empresas respondentes, mais de 40% afirmaram que pretendem desenvolver novos negócios e incorporar novos produtos à linha de produção.

Um segundo bloco de estratégias, que varia de 27% a 31%, inclui reposicionamento da organização no mercado, valorização da marca e da satisfação do cliente, PD&I e incorporação de novos canais de comercialização.

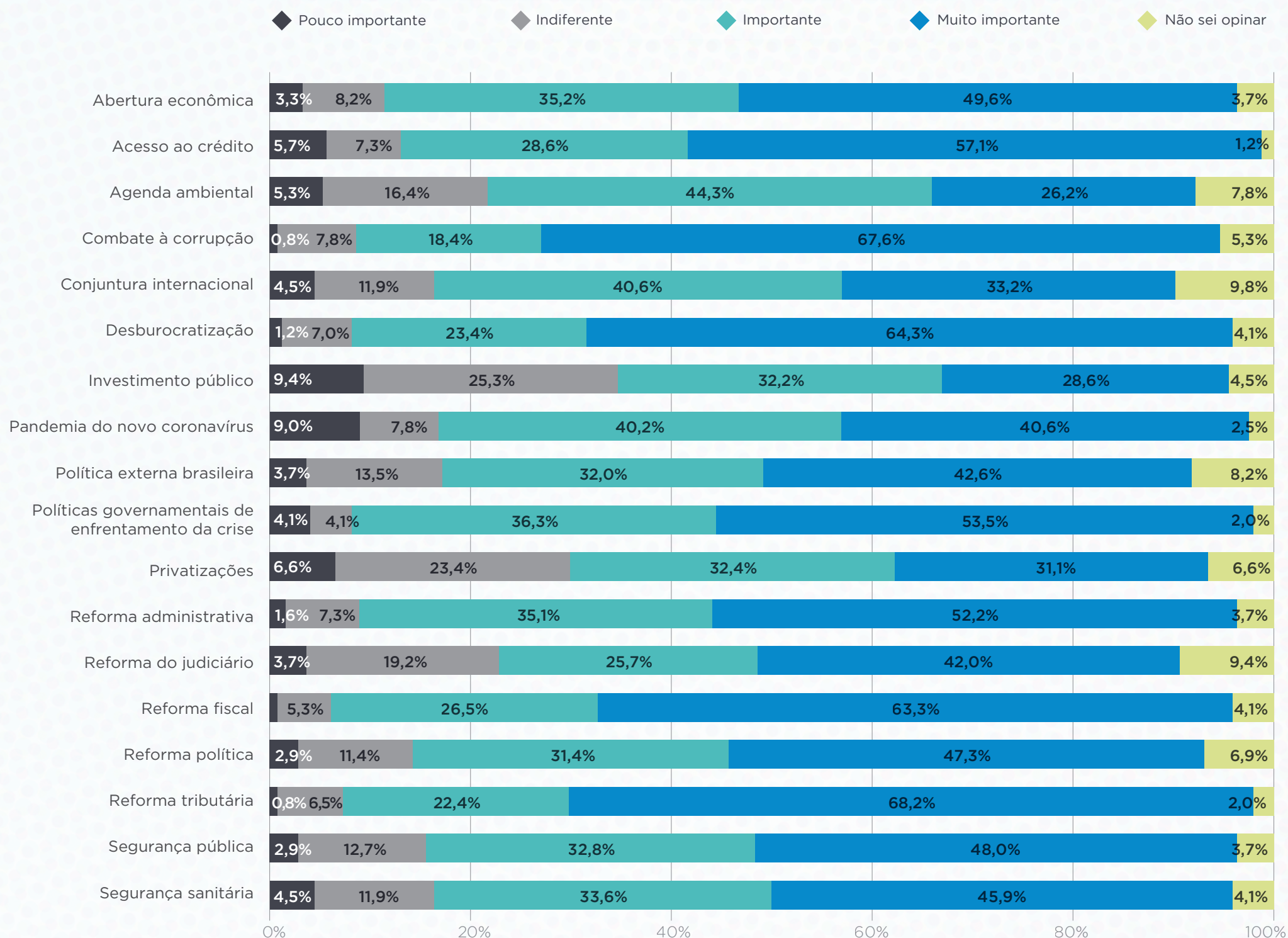
Essas prioridades sinalizam a intenção dos empresários de se prepararem para a manutenção, consolidação e ampliação de mercado. Essa postura está em sinergia com as expectativas positivas das empresas em relação ao ano de 2021.

*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

TEMAS RELEVANTES PARA O DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA EM 2021

Para os empresários industriais respondentes, são sete os temas de maior importância para o desempenho dos negócios em 2021: Reforma Tributária, Reforma Fiscal, Reforma Administrativa, Desburocratização, Combate à Corrupção, Acesso ao Crédito e Política Governamental de Enfrentamento da Crise.

Os cinco primeiros temas fazem parte da agenda de reformas do Estado brasileiro e são fundamentais para o aumento da competitividade e a melhoria do ambiente de negócios. Os outros dois temas são cruciais para a manutenção do tecido produtivo.



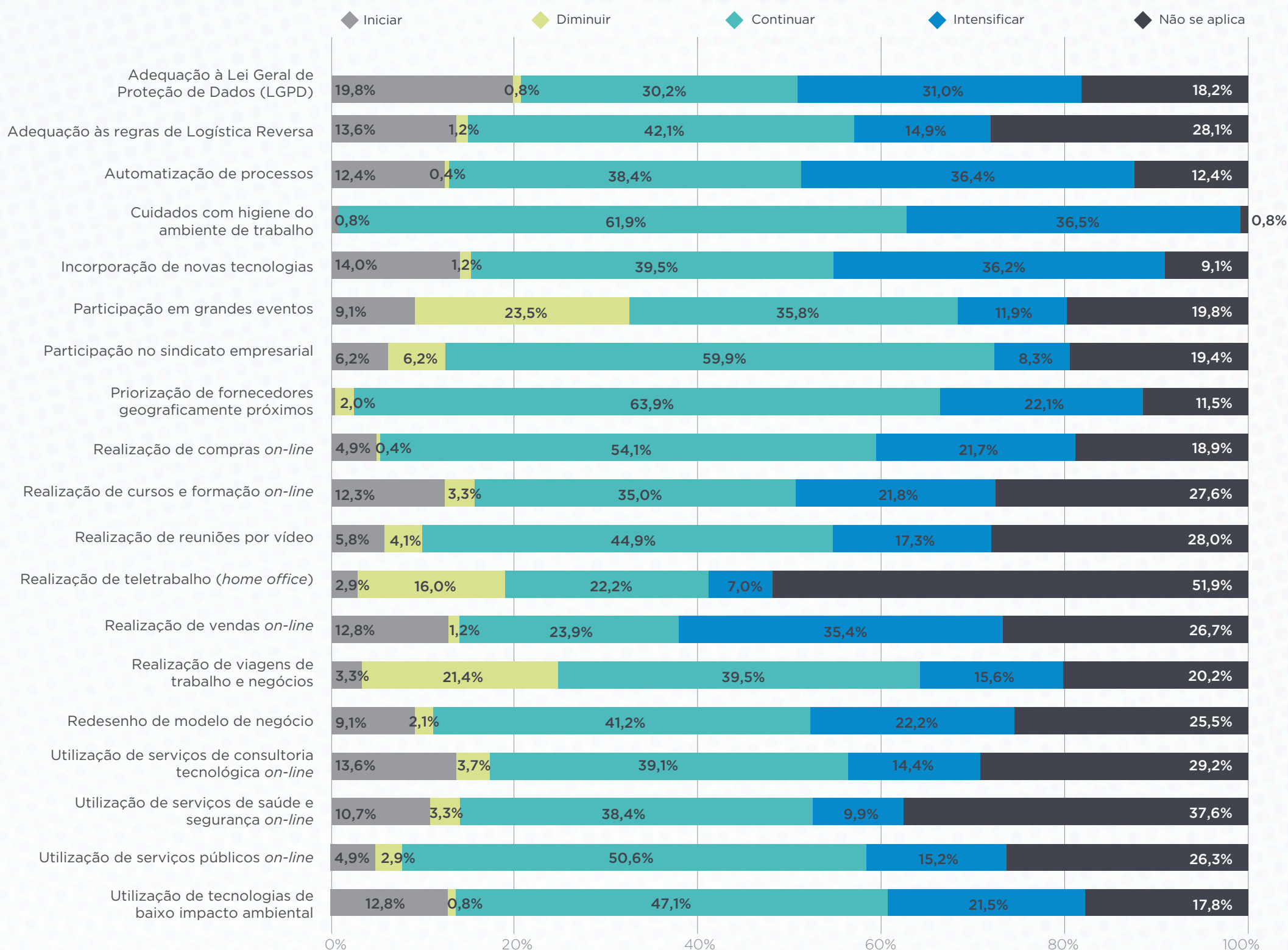
TENDÊNCIA DE COMPORTAMENTO DAS INDÚSTRIAS EM 2021

Segundo os empresários respondentes, os cuidados com a higiene no ambiente de trabalho serão mantidos e intensificados em 2021, indicando uma percepção de que os próximos 12 meses continuarão a ser impactados pelo novo coronavírus.

A incorporação de novas tecnologias, automatização de processos, realização de vendas *on-line* e utilização de tecnologias de baixo impacto ambiental destacam-se como comportamentos que devem ser iniciados, continuados e intensificados, remetendo a uma mudança de estratégia das empresas para adequação do modelo de produção e para enfrentamento da concorrência em tempos de pandemia. Vale sinalizar que esses resultados estão em sinergia com as expectativas de investimento dos empresários para o próximo ano.

A adequação à LGPD e adequação às regras de Logística Reversa foram salientadas, indicando o posicionamento das empresas em resposta às mudanças legais.

Interessante assinalar a intenção das empresas de diminuir a participação em grandes eventos e realização de viagens a trabalho. Isso pode indicar uma mudança de paradigma no modo de operação das organizações que se adaptaram a tecnologias de comunicação que permitem alterar essas práticas.



UM OLHAR SOBRE 2020

2020 • 2021

XXV SONDAGEM
INDUSTRIAL

A VISÃO DOS LÍDERES INDUSTRIAIS PARANAENSES

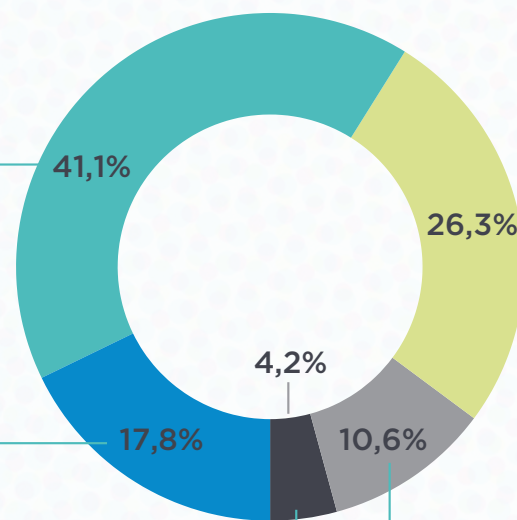
DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS EM 2020

58,9% dos industriais respondentes afirmaram que suas empresas tiveram um desempenho “bom” ou “muito bom” em 2020. Os fatores que mais influenciaram esse resultado positivo foram o crescimento das vendas e a abertura de novos mercados.

Apenas 14,8% das empresas presentes na pesquisa tiveram um desempenho “ruim” ou “muito ruim”. O que mais impactou esse resultado foi a redução das vendas, a crise econômica decorrente da pandemia do novo coronavírus e o aumento dos custos de matéria-prima.

Vendas foi o fator crítico para o desempenho das empresas. A diferença na *performance*, positiva ou negativa, aponta que o impacto desse fator ocorreu de forma diferenciada de acordo com o porte e o segmento de atuação.

◆ Muito ruim ◆ Ruim ◆ Regular ◆ Bom ◆ Muito bom



Fatores que mais influenciaram no bom desempenho*



Fatores que mais influenciaram no desempenho ruim*



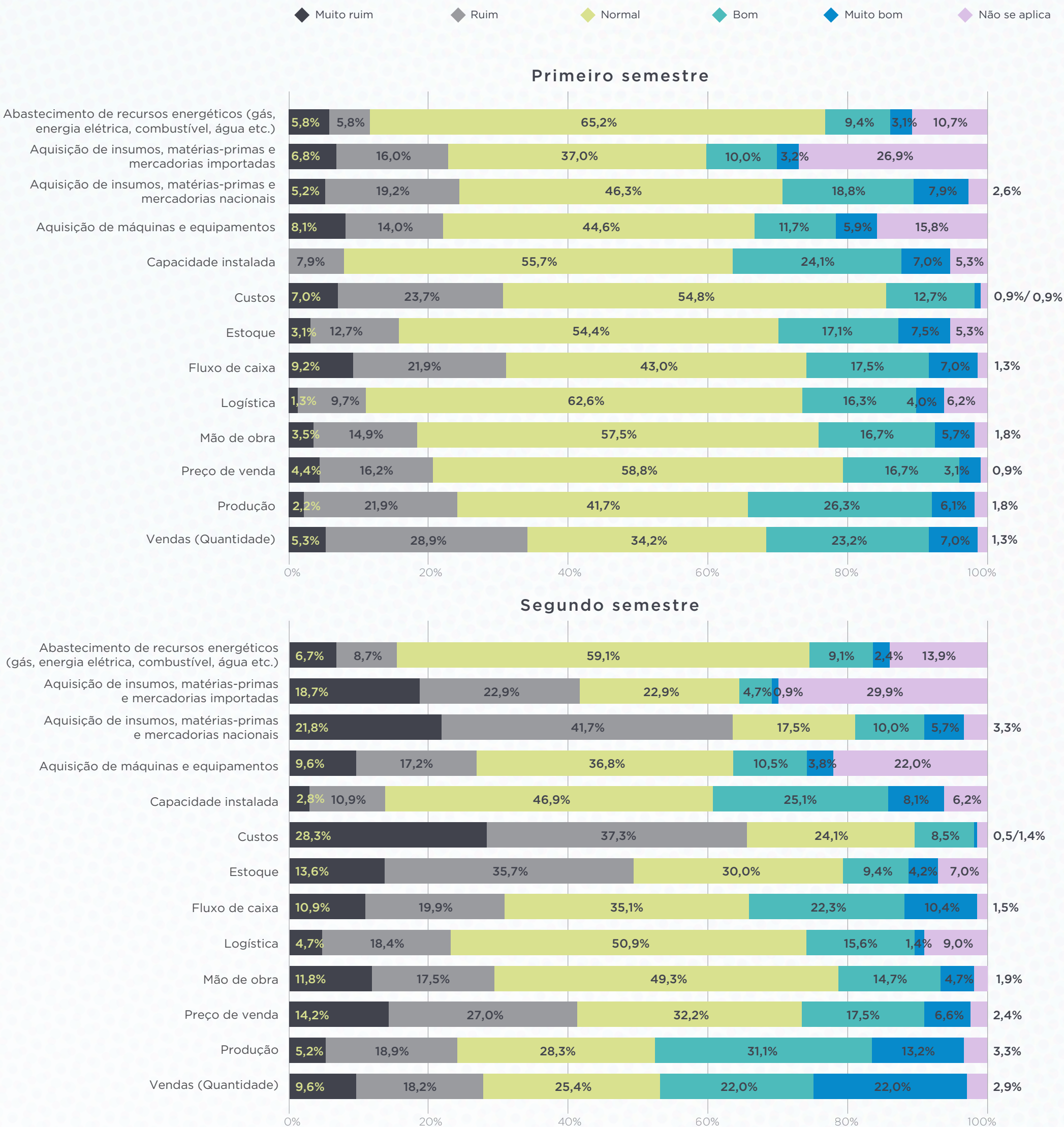
*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

BALANÇO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS NOS DOIS SEMESTRES DE 2020

De modo geral, os empresários paranaenses participantes da pesquisa apontaram que, analisando de forma consolidada, o primeiro semestre foi relativamente menos difícil que o segundo pois este último apresentou piora em quase todos os fatores que condicionam a atividade produtiva.

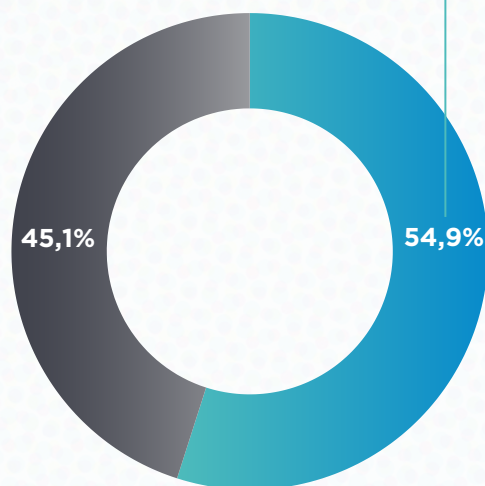
Na perspectiva industrial, no segundo semestre, os fatores que apresentaram as maiores dificuldade foram: preço de venda; estoque; e custos e aquisição de insumos nacionais e importados. Vale ressaltar que os resultados da pesquisa sinalizam uma melhora na produção e nas vendas na segunda metade do ano, demonstrando coerência com os indicadores conjunturais que refletem uma retomada gradual da atividade econômica.

Embora a fase mais aguda da crise ocasionada pela pandemia do novo coronavírus tenha sido em abril de 2020, os impactos na dinâmica da atividade produtiva aparecem de forma sistêmica e mais acentuada no segundo semestre do ano. Em função da crise global, as cadeias de valor sofreram rupturas e, nesse contexto, a retomada da atividade econômica se deparou com novas adversidades.

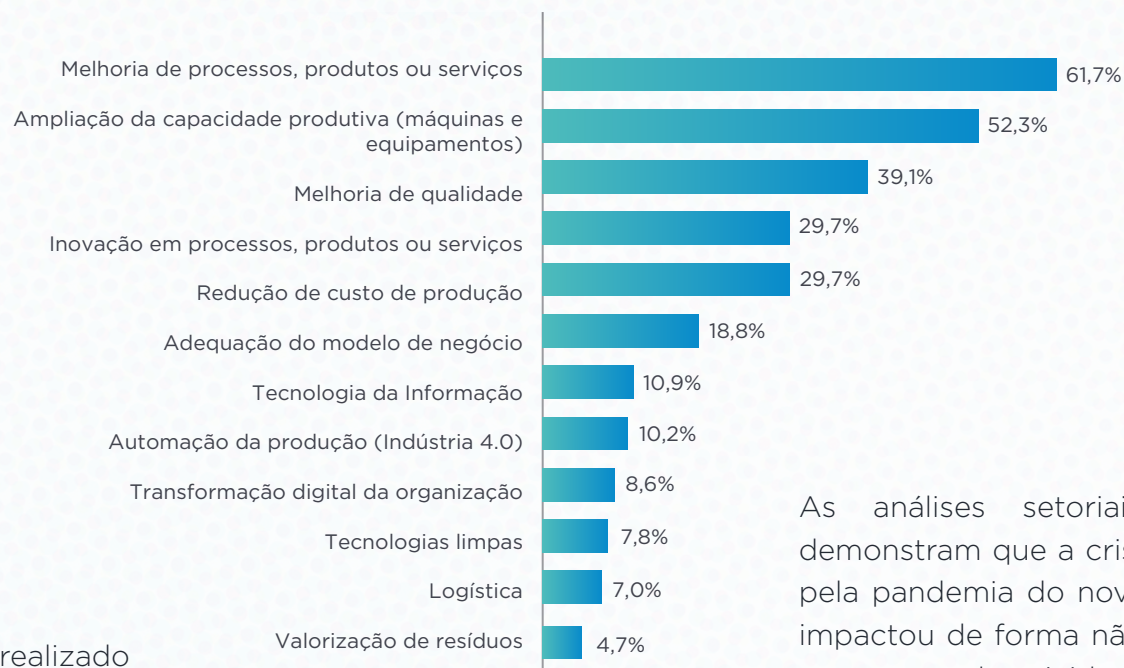


PRIORIDADE DOS INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA EM 2020

◆ Não ◆ Sim



Quais foram as prioridades de investimento da sua empresa?*



54,9% das empresas respondentes afirmaram ter realizado investimentos em 2020. Esses investimentos foram majoritariamente concentrados em melhoria de processos, produtos ou serviços e ampliação da capacidade produtiva (máquinas e equipamentos). Na sequência de prioridades, emergem investimentos em melhoria da qualidade, inovação em processos, produtos ou serviços e redução de custo de produção.

As análises setoriais de 2020 demonstram que a crise ocasionada pela pandemia do novo coronavírus impactou de forma não homogênea os setores de atividade econômica. Todavia, as intenções de investimento retratam a convergência de esforços com vistas à eficiência do processo produtivo e ao ganho de competitividade.

*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

INVESTIMENTOS PREVISTOS *VERSUS* REALIZADOS NA INDÚSTRIA EM 2020



35,6% das empresas realizaram 0% do investimento previsto



27,9% das empresas realizaram de 1% a 25% do investimento previsto



15,9% das empresas realizaram de 26% a 50% do investimento previsto



12,0% das empresas realizaram de 51% a 75% do investimento previsto



8,6% das empresas realizaram de 76% a 100% do investimento previsto

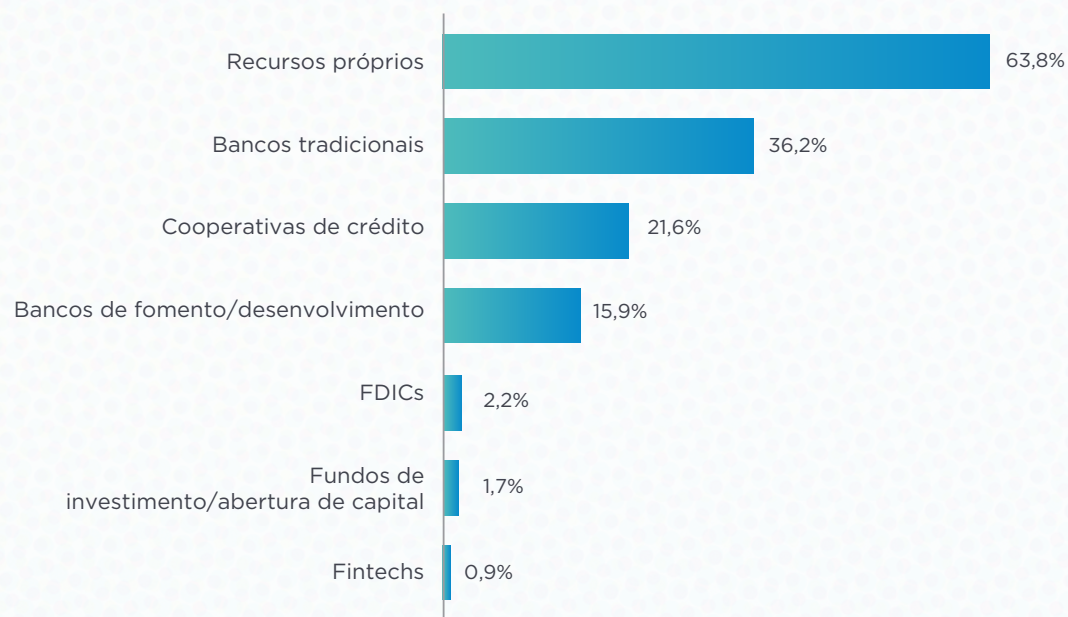
Os resultados indicam que as empresas que participaram da pesquisa tiveram dificuldades em efetivar seus planos de investimentos previstos para 2020.

35,6% das empresas não realizaram nenhum investimento planejado. 43,8% das respondentes afirmaram ter realizado até 50% dos investimentos almejados. Apenas 20,6% das empresas realizaram mais de 50% dos investimentos inicialmente projetados para 2020.

Esses resultados refletem bem as dificuldades enfrentadas pelas empresas neste ano singular, marcado por grandes incertezas e elevado risco.

Importante sinalizar que investimentos não realizados impactam em pelo menos duas grandes dimensões econômicas: na própria economia, pois a frustração de investimentos impede a geração de riquezas a montante e a jusante; e na empresa em si, que ao não implementar as melhorias planejadas pode perder ou deixar de ganhar competitividade.

FONTES DE FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA EM 2020*



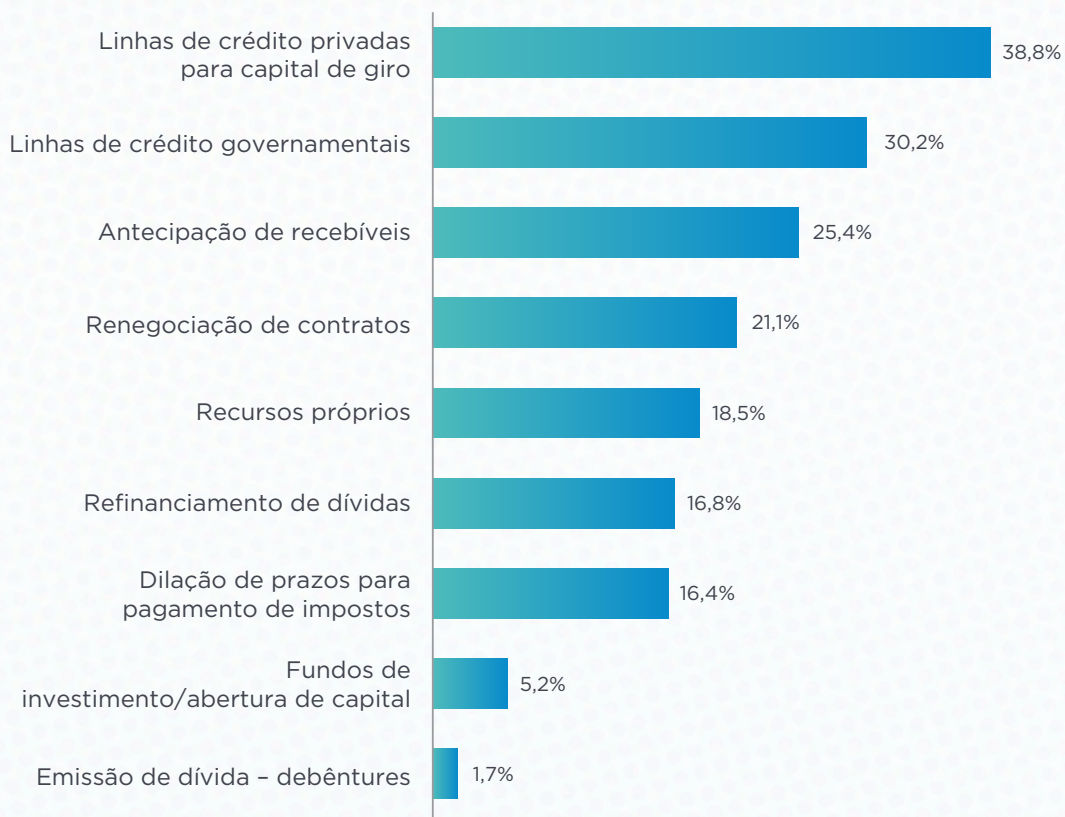
As empresas que afirmaram ter realizado investimento o fizeram prioritariamente com recursos próprios. Em 2020, 63,8% das empresas autofinanciaram seus investimentos. Esse resultado segue uma tendência histórica verificada nas Sondagens Industriais, revelando a continuidade das dificuldades no acesso às linhas tradicionais de financiamento produtivo.

Comparando a Sondagem Industrial de 2019 com os resultados de 2020, observa-se que o financiamento com recursos próprios caiu de 78% para 63,8% em 2020. Continuando na mesma comparação, também chama a atenção o crescimento do uso de financiamento de cooperativas de crédito, que saltou de 12% para 21,6%, e de bancos de fomento, que aumentou de 9% para 15,9%.

Essas variações no uso das modalidades de crédito para investimento podem indicar descapitalização das empresas no caso do uso de recursos próprios, e podem estar ligadas à oferta de linhas de financiamento novas e mais acessíveis, criadas em virtude da crise econômica oriunda da pandemia do novo coronavírus.

*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

ESTRATÉGIAS PARA FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES CORRENTES NA INDÚSTRIA EM 2020*



Dentre as respondentes, apenas 18,5% conseguiram operar o capital de giro com recursos próprios. Para equacionar os problemas de fluxo de caixa as empresas tiveram que lançar mão de várias estratégias.

Uma frente adotada para entrada de recursos foi a busca de empréstimos em linhas de crédito privadas (38,8%) e linhas de crédito governamentais (30,2%). Outras abordagens, de menor risco e custo, foram a busca pela antecipação de recebíveis (25,4%) e a renegociação de contratos (21,1%).

Finalmente, com vistas a evitar a descapitalização e a judicialização das dívidas das empresas, também foram bem citados os acordos de postergação de pagamentos por meio do refinanciamento de dívidas (16,8%) e a dilação de prazos para pagamento de impostos (16,4%).

O ano de 2020 foi desafiador para os negócios. As estratégias de financiamento das atividades correntes exemplificam a diversidade de soluções adotadas pelas empresas para enfrentamento das suas obrigações em tempos de crise.

*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

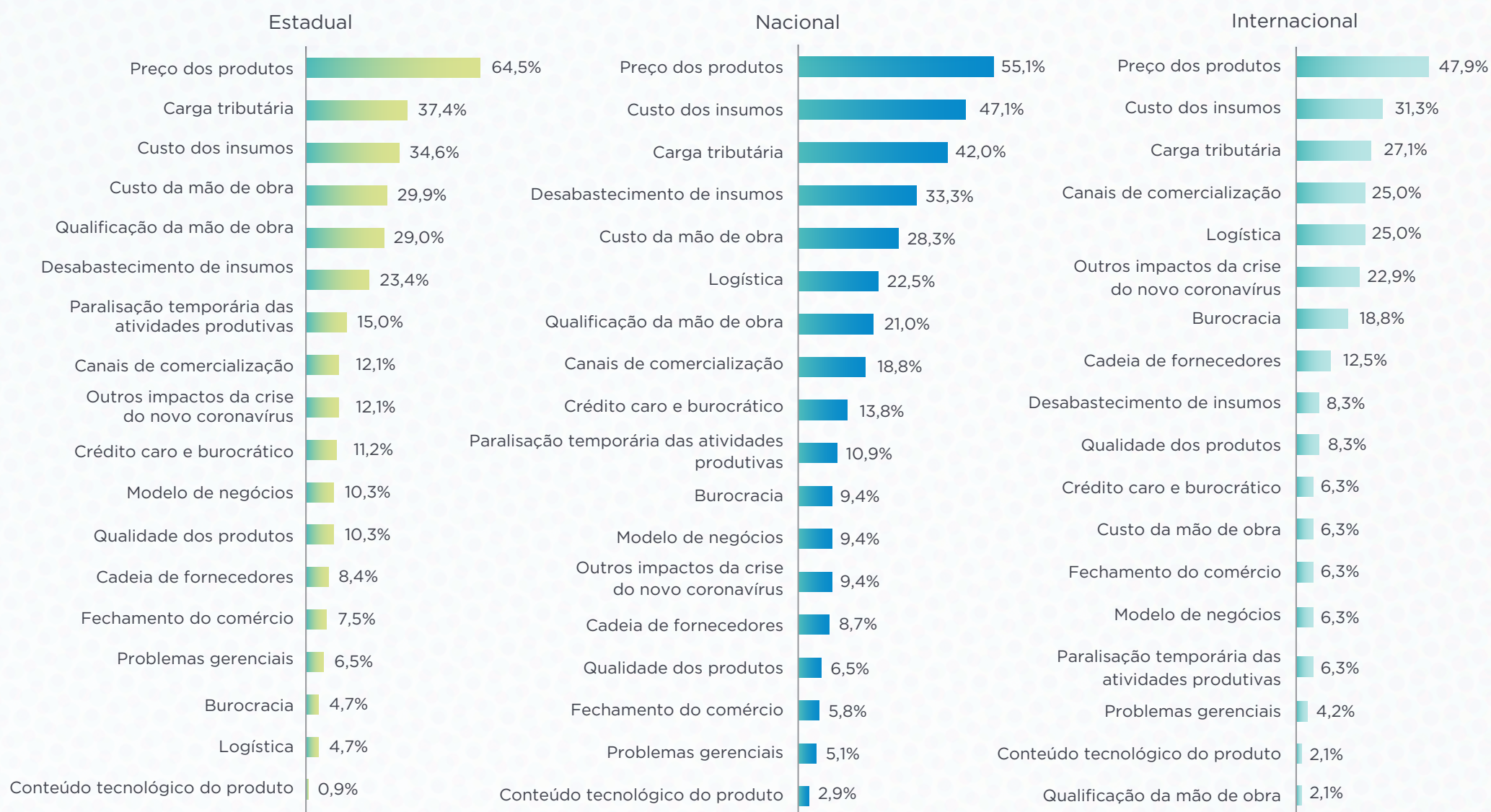
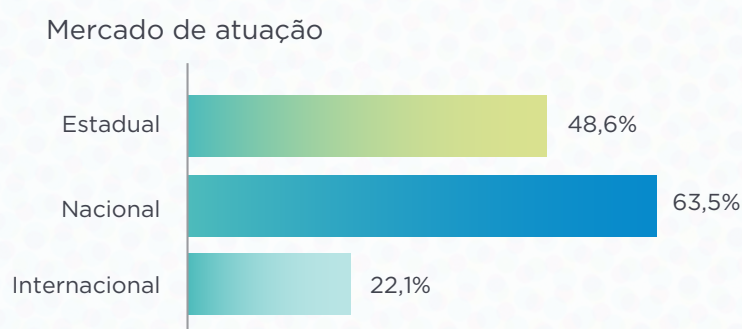
PRINCIPAIS DESAFIOS FRENTE À CONCORRÊNCIA EM 2020*

As empresas respondentes concorrem minoritariamente em mercados internacionais (22,1%). A maioria das respondentes atua no mercado nacional (63,5%) e parte considerável atua especificamente no mercado estadual (48,6%).

No que tange ao enfrentamento da concorrência, independentemente do mercado de atuação, seja ele estadual, nacional ou internacional, o preço dos produtos, o custo dos insumos e a carga tributária foram considerados os principais desafios a serem superados. Esses resultados reforçam que o Custo Brasil é um grande entrave a ser resolvido para a melhoria da competitividade das empresas do estado.

Na concorrência internacional também aparecem com relevância os desafios referentes aos canais de comercialização, logística e outros impactos da crise do novo coronavírus.

Na concorrência nacional emergem como importantes o desabastecimento de insumos, o custo da mão de obra e a logística. Já na concorrência estadual, crescem em importância o custo e a qualificação da mão de obra, seguidos do desabastecimento de insumos.



*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

PRINCIPAIS MEDIDAS ADOTADAS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS EM 2020*

A crise decorrente da pandemia do novo coronavírus atingiu a todos, e as indústrias paranaenses tiveram que adotar diversas medidas para atenuar os problemas e se adaptar a uma nova realidade.

Na perspectiva operacional, as principais medidas adotadas foram: suspensão de viagens; suspensão de reuniões profissionais; implantação de *home office*/teletrabalho; decisão de suspensão parcial das atividades ou produção; redução/renegociação de jornadas de trabalho; redução de quadro de funcionários e férias coletivas. Já na perspectiva financeira, as soluções adotadas abrangeram a dilatação de pagamentos (impostos, fornecedores, salários etc.), o adiamento de investimentos, a tomada de crédito e, finalmente, a renegociação de contratos.

Em menor percentual, mas indicando que a crise também foi um espaço de oportunidades, aparecem empresas que adotaram medidas como: criação de novos produtos; reorientação da produção para atendimento a demandas oriundas da pandemia; incorporação de novos canais de comercialização; ampliação do quadro de funcionários; e reformulação do modelo de negócios.

Essas medidas compõem uma cesta de soluções criadas em um contexto de extrema gravidade e que permitiram a sobrevivência das empresas no decorrer do período mais agudo da crise econômica, buscando preservar a saúde dos trabalhadores, a estrutura de emprego e o tecido produtivo.



*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

ATIVIDADES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA EM 2020

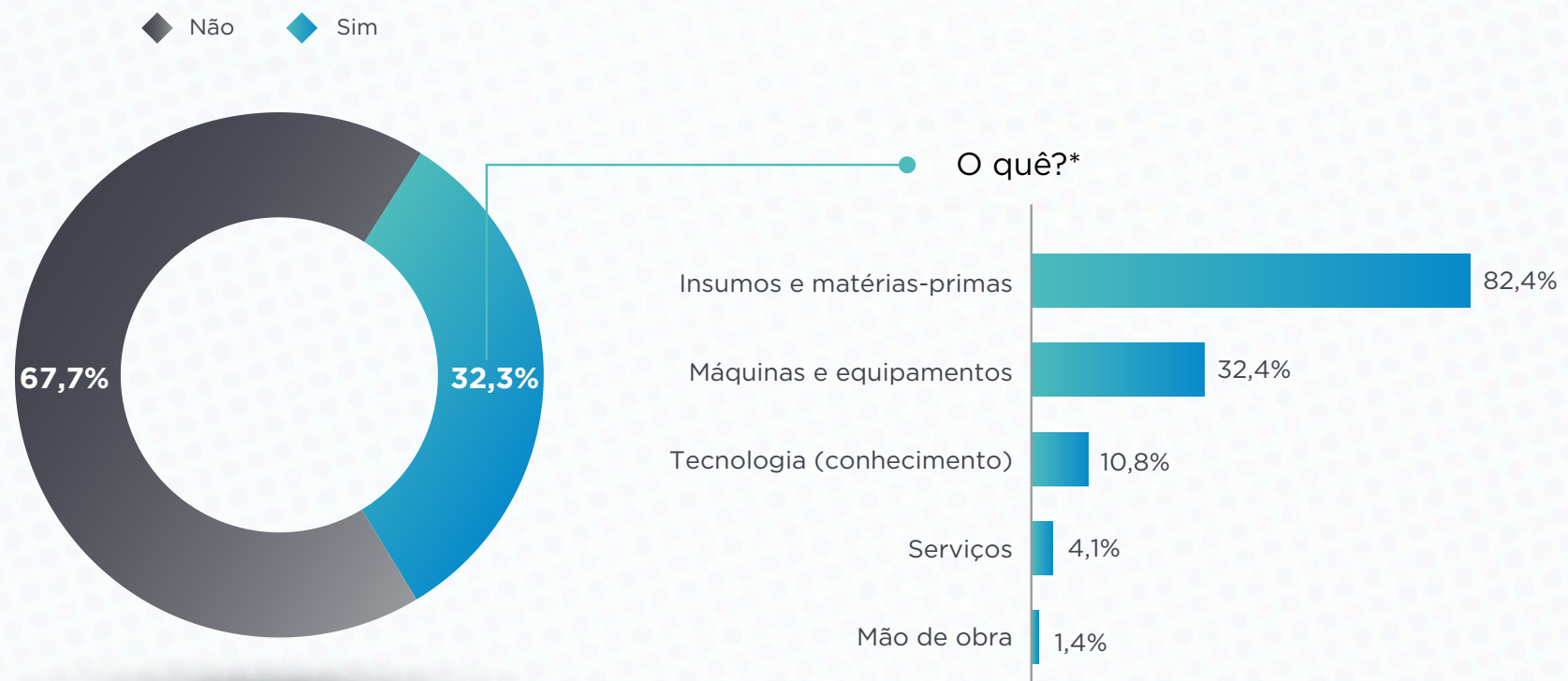
Dentre as respondentes, 32,3% das empresas afirmaram ter importado bens e serviços, com destaque para insumos e matérias-primas (82,4%), máquinas e equipamentos (32,4%) e tecnologia (10,8%).

Em contrapartida, 67,7% das empresas afirmaram não ter realizado atividades de importação. As principais razões citadas para esse comportamento foram o câmbio desfavorável e a existência de fornecedores nacionais capazes de suprir as demandas das indústrias.

Interessante salientar que, devido à pandemia do novo coronavírus, o ano de 2020 provavelmente será um marco no processo de reorganização das cadeias globais de fornecimento.

O novo paradigma preza pela proximidade de fornecedores com vistas a evitar a interrupção dos fluxos produtivos em momentos de exceção, como o criado pela pandemia.

Reside aqui uma oportunidade a ser explorada para qualificação de fornecedores e a conquista dessas partes de mercado hoje atendidas pelo mercado externo.



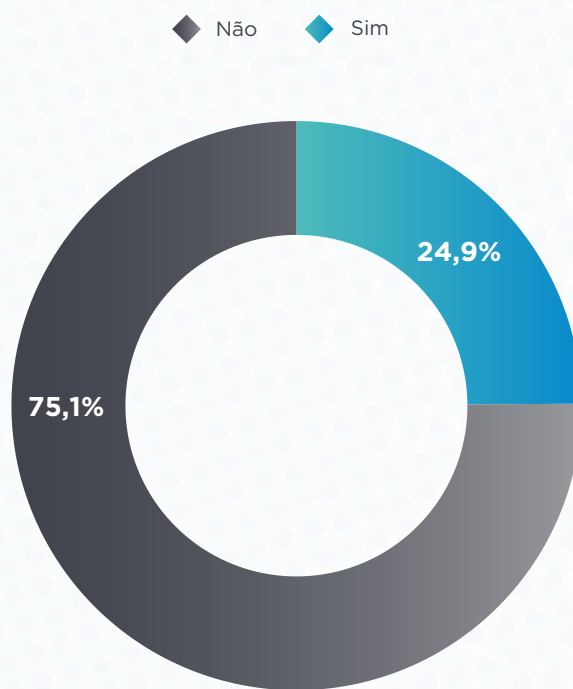
*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA EM 2020

Do conjunto das empresas respondentes, 24,9% realizaram atividades de exportação, influenciadas principalmente pela taxa de câmbio favorável, preço do produto e conhecimento do mercado.

As empresas que não exportaram correspondem a 75,1% das respondentes. As principais motivações para não exportarem foram a falta de interesse (talvez por foco no mercado doméstico), a falta de conhecimento dos mercados externos e a burocracia administrativa.

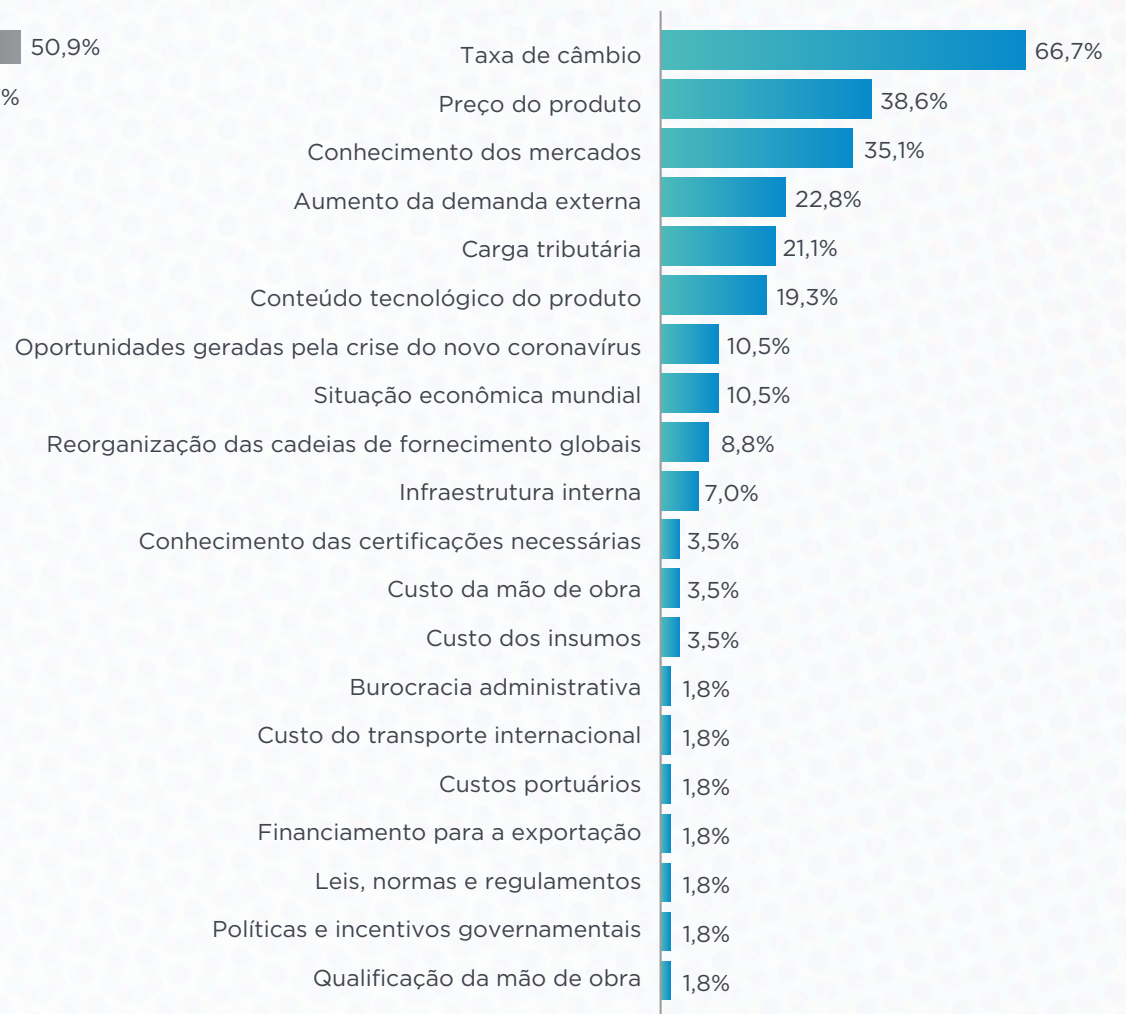
O comércio internacional pode significar uma ampliação de mercados para as empresas, principalmente em um período de crise econômica e com câmbio favorável. Tradicionalmente, no Paraná, esse comércio é bem explorado por empresas de grande porte nos segmentos de alimentos, de base florestal e automotivo. Todavia, as atividades de exportação podem ser aproveitadas por empresas de todos os segmentos e portes, principalmente considerando a janela de oportunidades que se abre com os novos marcos regulatórios internacionais ligados às questões ambientais e mudanças climáticas.



Fatores que influenciaram negativamente*



Fatores que influenciaram positivamente*



*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

Sistema
Fiep

<i>FIEP</i>
<i>SESI</i>
<i>SENAI</i>
<i>IEL</i>

Observatório
Sistema Fiep

www.fiepr.org.br/observatorios/